

A CULTURA INDIGENA DENTRO DA ALDEIA PIAU

Jaivana Souza Kulina¹

Luziaine Nair Lobato Dos Santos²

Resumo: Este trabalho tem como base ver a cultura da aldeia Piau, localizada dentro dos limites do Município de Ipixuna no igarapé riozinho, é um espaço que pulsa com as tradições e saberes do povo kulina. Como membro desta etnia, como não tive oportunidade de crescer e de saber como são sua cultura e harmonia com a natureza, o respeito aos mais velhos e a transmissão de conhecimentos ancestrais. A cultura tem muitos lados que permeia todos os aspectos da vida humana. Ela abrange um conjunto de valores, crenças, práticas, costumes e expressões artísticas que caracterizam um grupo social. A cultura indígena é marcada por um profundo respeito pela terra e pelos recursos naturais, elementos que são vistos não apenas como bens materiais, mas como parte integrante da própria vida espiritual e comunitária, com desenvolvimento das entrevistas será observado como é desenvolvida a cultura. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para uma maior conscientização sobre a riqueza cultural da aldeia Piau e inspire ações que promovam o respeito à diversidade cultural, fortalecendo o papel dos povos indígenas na sociedade presente.

Palavras – chave: Cultura. Aldeia Piau. Tradições.

1. Introdução

A cultura, em sua essência, é o conjunto de conhecimentos, práticas, crenças e valores que caracterizam um grupo ou sociedade. Ela se manifesta de várias maneiras, como na arte, na música, nas tradições, na língua e nas interações sociais. A cultura reflete a identidade e a história de um povo.

Cada grupo social traz consigo uma herança única, moldada por suas experiências e contextos. Isso significa que a cultura pode variar amplamente entre diferentes regiões, etnias e épocas. Por exemplo, as festividades e celebrações podem ser muito diferentes em uma cidade moderna.

Em resumo, a cultura é o que nos une como sociedade e nos ajuda a entender melhor uns aos outros. É uma fonte de identidade e pertencimento que nos conecta com nossas raízes e nos permite explorar novas ideias e perspectivas.

Nesse trabalho, vamos nos concentrar na cultura da aldeia Piau, localizada dentro dos

¹ Graduanda no Curso de História mediado por tecnologia, Núcleo de Estudo Superior de Ipixuna, Universidade do estado do Amazonas.

² Professora- Orientadora. Prof. da Universidade do Amazonas. Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Email: Luziane.historia@gmail.com

limites do Município de Ipixuna no igarapé riozinho, é um espaço que pulsa com as tradições e saberes do povo kulina. Como membro desta etnia. E não tive oportunidade de conviver e de saber como é os seus costumes e sua cultura, que valoriza a harmonia com a natureza, o respeito aos mais velhos e a transmissão de conhecimentos ancestrais.

Na disciplina História e cultura indígena surgiu o interesse em conhecer a cultura da etnia Kulina da aldeia piau, em entender as raízes da minha identidade, aprender a respeito da história e tradições que representa a aldeia. Desta forma através desta pesquisa buscarei não apenas conhecer sua cultura, mas também dar voz a suas experiências e desafios.

Este trabalho busca explorar as práticas culturais, os rituais e as formas de organização social que caracterizam a vida na aldeia Piau, onde cada elemento da nossa cultura é uma expressão da nossa identidade e resistência. Em um contexto global marcado por desafios como a exploração dos recursos naturais e marginalização das vozes indígenas, é fundamental destacar a importância da preservação das nossas tradições.

Neste TCC, examinarei aspectos como as festividades, as narrativas orais e as práticas de cura que compõem o cotidiano dos kulinhas. Ao fazer isso, pretendo não apenas relatar essas expressões culturais, mas também refletir sobre como elas se entrelaçam com nossa luta por reconhecimentos e direitos.

No primeiro capítulo irei abordar sobre o conceito de cultura, a importância e o conceito da cultura indígena, trazendo os autores que serviram como base para o desenvolvimento do trabalho. No segundo capítulo abordarei especificamente sobre a aldeia Piau, sobre os aspectos religiosos, e abordagem do desenvolvimento das entrevistas que irei fazer.

Este estudo é uma homenagem às minhas raízes e à minha comunidade, buscando contribuir para um entendimento mais profundo da riqueza cultural dos povos indígenas e reafirmar nossa presença e importância no Brasil contemporâneo. Sendo assim, o presente trabalho será organizado em dois capítulos:

2. A cultura como prática de um povo

A cultura tem muitos lados que permeia todos os aspectos da vida humana. Ela abrange um conjunto de valores, crenças, práticas, costumes e expressões artísticas que caracterizam um grupo social. Através da cultura, os indivíduos encontram uma forma de se identificar, comunicar e interagir com o mundo ao seu redor. Desde as tradições orais até as manifestações artísticas contemporâneas, a cultura é um reflexo da diversidade e da riqueza

da experiência humana.

No entanto, a cultura não é estática; ela está em constante transformação, influenciada por fatores sociais, econômicos e históricos. As interações entre diferentes grupos culturais podem levar à troca de ideias e práticas, resultando em nova forma de expressão cultural. Assim compreender a cultura em sua totalidade implica reconhecer suas dinâmicas internas e externas.

Dentro desse vasto panorama cultural, destaca-se a cultura indígena, que representa uma das formas mais antigas e autênticas de relação com o mundo. Os povos indígenas possuem uma rica tapeçaria de tradições que refletem suas visões de mundo únicas e suas conexões profundas com a natureza. Cada grupo indígena possui seus próprios mitos, rituais e formas de organização social que são fundamentais para sua identidade.

A cultura indígena é marcada por um profundo respeito pela terra e pelos recursos naturais, elementos que são vistos não apenas como bens materiais, mas como parte integrante da própria vida espiritual e comunitária. Essa relação harmônica com o meio ambiente contrasta com as práticas de exploração muitas vezes observadas em sociedades contemporâneas.

No contexto das Américas, as culturas indígenas são especialmente significativas devido a sua longa presença e contribuição para a diversidade cultural do continente. Entender a cultura é essencial para promover o respeito à diversidade, a compreensão intercultural e a cooperação entre diferentes grupos sociais.

Com a chegada dos europeus mudou completamente a dinâmica da sociedade dos povos indígenas, essas comunidades tiveram uma perda em sua cultura, pois os mesmos foram obrigados a renunciar a sua cultura para se enquadrar dentro dos parâmetros europeus havendo assim uma perda devastadora nos costumes desses povos, mesmo com tamanha repressão muitos povos indígenas lutaram para preservar seus costumes, suas tradições.

Segundo Arantes(1987)

A cultura é ligada aos costumes do povo, o que temos como passado é interpretado nos dias atuais como curiosidade, desta maneira a cultura popular surge de um fragmento de desgaste. Desse ponto de vista, a arte popular surge como um aspecto como um conjunto de verdades, em aproximação de informações que são restos de acontecimentos que resistiram a um processo correspondente de degradação (ARANTES, p. 17-18).

Neste sentido, compreende-se que a cultura está enraizada nos costumes passados e é interpretado nos dias atuais como algo de interesse, o que sugere uma ligação entre o passado

e o presente. A cultura popular surge a partir de fragmentos que resistiram ao processo de degradação ao longo do tempo, e desse ponto de vista, a arte popular é vista como um conjunto de verdades, representando informações que sobrevivem como vestígios de eventos passados.

Ao contextualizar a cultura indígena é essencial reconhecer a riqueza e a complexidade das tradições, conhecimentos e práticas desses povos. Isso inclui suas línguas, mitologias, sistemas de crenças, Artes tradicionais, formas de organização social, sistemas de conhecimento sobre o meio ambiente e práticas sustentáveis. Segundo URQUIZA e PRADO

Um das formas indígena de transmitir essas mensagens são os rituais: nomeação, rituais de passagem (menina moça, puberdade, etc.); funerária. Em alguns casos são grandes festas animadas por músicas, danças e bebidas, que utilizam adornos, pinturas corporais e roupagens específicas e que marcam momentos importantes na vida das pessoas ou da sociedade. (URQUIZA e PRADO 2014, pág.16-17)

A transmissão de mensagens e tradições indígenas por meio de rituais, esses rituais de passagem, como os de nomeação e puberdade, têm um papel fundamental na cultura indígena, marcando momentos importantes na vida das pessoas e da sociedade.

Os rituais indígenas são ricos em significado e simbolismo, muitas vezes envolvendo músicas, dança, bebidas e adornos específicos. Eles não apenas celebram eventos individuais, mas também fortalecem os laços comunitários e preservam a identidade cultural. Esses rituais apresentam uma forma única de transmitir conhecimento, Tradições importante que as culturas Indígenas frequentemente enfrentam desafios relacionados a preservação de suas tradições em um mundo em constante mudança. Questões como a perda de território, a discriminação, a assimilação forçada e a falta de reconhecimento de direitos têm impactos significativos sobre as comunidades indígenas e suas expressões culturais. Segundo, URQUIZA e PRADO.

Os grupos indígenas passaram a ter sua circulação controlada e limitada dentro de territórios demarcados pelas coroas, inicialmente com a construção de fortes e a formação de ideias, que desorganizam e enfraqueceram os movimentos de resistência dos ameríndios e, posteriormente, pelos Estados nacionais, com a agressiva ocupação dos Territórios indígenas, concebidos como áreas de vazio demográfico, através do incentivo das frentes de ocupação agropastoris. (URQUIZA, PRADO, 2014, pag.24)

Essa questão se refere à limitação da circulação dos grupos indígenas em territórios

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

demarcados pelas coroas e pelos Estados nacionais, Conforme descrito por URQUIZA e PRADO. Inicialmente, os territórios indígenas eram controlados e limitados por meio da construção de fortes e da disseminação de ideias que desorganizavam e enfraqueciam os movimentos de resistência dos ameríndios.

Posteriormente, os Estados nacionais agressivamente ocuparam os territórios indígenas, considerando-os como áreas de vazio demográfico, e incentivaram frentes de ocupação agropastoris. Isso resultou na restrição da liberdade de circulação dos povos indígenas em suas próprias terras, levando aos conflitos e impactos que negativamente afetaram suas formas tradicionais de vida.

No contexto contemporâneo, a luta pela revitalização cultural e pelo respeito aos direitos indígenas tem sido uma pauta importante, com movimentos que buscam promover a valorização e a preservação das culturas indígenas. Isso incluiu esforços para fortalecer a educação intercultural, promover o multilinguístico, proteger os conhecimentos tradicionais e garantir o respeito a autodeterminação das comunidades indígenas.

Portanto, ao contextualizar a cultura indígena, é crucial reconhecer não apenas sua importância histórica e cultural, mas também as lutas contemporâneas das comunidades indígenas por reconhecimento, justiça e igualdade.

Compreender esse contexto nos convida a refletir sobre formas de promover o respeito à diversidade cultural e os direitos humanos de todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica ou cultural. Segundo URQUIZA e PRADO

Pertencer a uma cultura significa, dessa forma, ter uma identidade própria, frente ao outro-qualquer-e, sobre, compartilhar, com aqueles pertencentes à mesma cultura, um grau de igualdade tal que mesma cultura, um grau de igualdade tal que se permita, a cada indivíduo, ser ao mesmo tempo, livre e igual, já que torna os homens iguais em uma cultura subjaz à própria consciência de identidade de que o torna livre em sua manifestação dessa cultura. (URQUIZA e PRADO. 2014.p.2)

Portanto, URQUIZA e PRADO, ao destacar a importância do pertencimento a uma cultura, enfatizando que isso não apenas influencia a identidade individual, mas também promove a igualdade e liberdade dentro da comunidade cultural. A ideia de que pertencer a uma cultura permite que cada indivíduo seja livre e igual ao mesmo tempo é bastante interessante, pois ressalta a interligação entre identidade, igualdade e liberdade dentro de um contexto cultural. Além disso, o parágrafo ressalta a importância da consciência de identidade cultural e como ela impacta a liberdade de expressão dentro da cultura.

Desta forma busco analisar como esse processo de transformação cultural se deu

dentro da etnia Kulina da aldeia Piau, onde iremos discutir a importância de resguardar suas tradições e conhecimento, que serão através de relatos de alguns moradores da referida aldeia.

2. A aldeia Piau e suas tradições culturais

A cultura indígena sempre esteve presente dentro da sociedade indígena, seja em pintura, alimentação, agricultura, até preservando suas crenças e costumes, tendo influencia dentro da construção do Brasil, contudo, a cultura passa por diversos processos de transformação.

A aldeia Piau está localizada no igarapé riozinho situada dentro dos limites do município de Ipixuna, habitada pelo povo Kulina, representa um elo vital entre a cultura indígena e a preservação do meio ambiente, desde sua fundação em 1963, essa comunidade tem enfrentado desafios significativos para manter suas tradições e sua Língua.

Figura 1- Aldeia Piau



Fonte: Kulina, Moacir, 24/10/2024

Essa é uma imagem aérea da comunidade indígena Piau e outras comunidades vizinhas, mostrando um panorama visual do local onde esses povos vivem e como se organizam.

Nesse artigo, exploraremos como essa cultura se relaciona com a natureza, os obstáculos impostos por influências externas e o papel fundamental dos jovens na continuidade dessas práticas. Ultimamente o povo mádijs³ (kulina) vem desenvolvendo sua

³ Os Madijas são conhecidos como kulinas, é o único povo que fala a língua da família Arawa, estão presentes nos municípios de Manuel Urbano, Santa Rosa e Feijó. Os processos de cura e prevenção de doenças que os grupos da etnia praticam também são autóctones e os Madija têm uma etnomedicina

cultura de forma muito simples/ mais que serve de base para aprimorar sua existência naquele território. Ainda se preserva os grandes rituais de cura, liderado pelos pajés, são exemplos claros da intersecção entre cultura e natureza.

Esses rituais não apenas tratam doenças, mas também reafirmam a ligação espiritual dos kulinhas com o seu território, o uso de plantas medicinais nativas é um testemunho do conhecimento ancestral que tem sido passado de geração em geração. Também ainda se pratica hábitos tradicionais, como, bebidas típicas, danças⁴ arrihe,⁵ brincadeiras de caiçuma⁶.

A cultura Indígena é diferenciada e posta na prática, suas crenças, tradições, costumes, rituais e modo de vida dos indígenas. Geralmente o povo madija utilizam adornos corporais e pinturas extraídos da natureza, como, por exemplo, a tintura de urucum, os colares de peças naturais elaborado na arte plumária (confeccionados usando penas de aves) definindo uma espécie de identidade cultural dos povos indígenas. Sendo assim, destaca-se o que aborda Beckausen. (2007,p.35) sobre essa questão

O direito à diversidade cultural é uma garantia concedida a determinados grupos culturalmente diferenciados de que suas tradições, crenças e costumes possam ser preservados e protegidos frente a movimentos de interculturalidade, ou seja, ninguém pode ser obrigado a abster-se de possuir suas próprias tradições, crenças e costumes, ou mesmo de ser obrigado a aderir às tradições, crenças e costumes de outros grupos. Trata-se de um direito fundamental de primeira dimensão, cujo titular é o indivíduo e que pode ser oponível erga omnes. [...]

Os kulinhas possuem uma forte conexão com suas tradições e respeitam profundamente seus hábitos, costumes e simbologias, essa proximidade com a cultura os leva a desenvolver um modo único de se relacionar com o mundo ao seu redor. Essa visão particular permite que eles percebam a realidade de forma distinta, valorizando suas raízes e a identidade coletiva.

O Professor Moacir Zacarias de Souza Kulina destaca que o papel das mulheres indígenas é fundamental na transmissão da cultura tradicional de sua comunidade. Elas ensinam suas filhas sobre os costumes e valores, incluindo o significado do resguardo durante a primeira menstruação. Esses ensinamentos e práticas ainda são preservados até

rica eficiente. A sua alimentação é constituída basicamente de produtos coletados na natureza como a carnes de caça, peixes e frutos tropicais.

⁴ São danças culturais com suas pinturas e tradições

⁵ São cantos de sua etnia

⁶ São bebidas que eles mesmas produzem para consumir. Conhecida como caiçuma

hoje, refletindo a importância da comunidade cultural.

A maneira como se conectam com o ambiente reflete a importância que dão à sua herança cultural, moldando sua compreensão e interação com tudo o que os cerca. Portanto, ao ser indagada sobre como qual a importância da mulher dentro da aldeia, Talita Kulina afirma o seguinte:

“Os Kulina valorizam a força da mulher, e compreendem que as mesmas são um ser essencial dentro da família, porém destaca que elas não têm como progredir dentro da aldeia”. No entanto, vale ressaltar a importância que as mulheres indígenas têm dentro do seu território, em que visa buscar reconhecimento para seus povos, mas que às vezes não tem oportunidades para integrara sociedade.

A comunidade kulina reconhece e valoriza a força das mulheres, entendendo que elas desempenham um papel fundamental dentro da aldeia. As mulheres indígenas são consideradas essenciais para a vida social e cultural, pois são responsáveis por transmitir saberes e tradições.

Neste sentido, é importante destacar que, apesar desse reconhecimento, muitas vezes elas enfrentam desafios para obter o reconhecimento que merecem, tanto dentro de sua própria comunidade quanto na sociedade mais ampla. Isso pode limitar suas oportunidades de participação e integração, dificultando o fortalecimento de suas vozes e a luta por seus direitos. Assim, é crucial apoiar e promover a valorização das mulheres indígenas para que possam ocupar o espaço que realmente merecem.

Com isso, podemos perceber que dentro da etnia kulina essas interferências estão atuantes também como enfatiza Talita kulina ao dizer que a língua indígena diferenciada é posta na prática como garante a legislação brasileira, temos professores bilingue que ensina às crianças a língua materna. Todavia, ainda precisam ser melhoradas muitas coisas para melhorar ainda a educação naquele território.

Talita kulina nos relata o seguinte:

As influências externas têm sido o maior desafio para nosso povo, pois o alcoolismo, uso entorpecentes as más influencias do não indígena que só pensa em enganar nosso povo. Os jovens de hoje não querem saber dos conhecimentos ancestrais mais tenho lutado para encontrar uma possibilidade de ajudar os mesmos, existe um pequeno projeto que vai ser desenvolvido com os mesmos, para incentivar as grandes descobertas que o nosso povo tem e assim garantir uma melhor qualidade de vida para os mesmos. Eles têm que entender que preservar a cultura indígena tem um valor importante para garantir o nosso território e preservar dos males do cariú.

Talita Kulina expressa preocupações profundas sobre as influências externas que

afetam à sua comunidade indígena. O alcoolismo e o uso de substâncias entorpecentes, resultantes de interações com a sociedade não indígena representam desafios significativos para o povo Kulina. Talita observa que muitos jovens estão se distanciando dos conhecimentos ancestrais, o que pode levar à perda de identidade cultural e à fragilização da comunidade.

Para enfrentar esses desafios, Talita está liderando um projeto inovador voltado para a juventude, buscando resgatar e valorizar as tradições e de saberes do seu povo. Ela acredita que, ao incentivar a conscientização sobre a importância da cultura indígena, é possível garantir uma melhor qualidade de vida e fortalecer a luta pela preservação do território.

Segundo o Professor, MOACY ZACARIAS DE SOUZA KULINA Enfatiza que geralmente o indígena sofre más influências relacionadas ao uso do alcoolismo e entorpecentes através dos Cariús⁷ que isso gera uma visão negativa da sociedade quanto ao seu povo. E assim ficam sem oportunidades de adentrar em meio à sociedade de forma íntegra e compreensiva pelos outros grupos de etnias.

Segundo o Senhor Moacir Zacarias kulina também morador da aldeia Piau diretor e professor da referida Escola Indígena Marechal Rondon, diz que:

Há 25 anos que o grupo tem sofrido uma drástica mudança, porém o idioma e a cultura são preservados pelos responsáveis do povo madija. As influências negativas são diversas, muitos estão com o ganho do governo e estão deixando de cuidar de suas terras, deixando os dominar pelo alcoolismo em muitas vezes levar até óbito”

Como podemos observar nos últimos 25 anos, o povo madija tem enfrentado mudanças profundas e desafiadoras. Apesar das dificuldades, é inspirador notar que, mesmo diante dessas transformações, o idioma e a cultura continuam sendo preservados por aqueles que dedicam a proteger essa tradições. No entanto, as influências negativas são uma realidade alarmante. O acesso a benefícios governamentais, em vez de trazer melhorias, tem levado muitos a negligenciar suas terras e suas terras, práticas tradicionais.

O alcoolismo se tornou uma questão crítica, afetando não apenas a saúde física e mental das pessoas, mas também ameaçando a coesão social da comunidade. Infelizmente, essa luta contra as dependências pode ter consequências trágicas, incluindo perda de vidas. É fundamental que haja um esforço conjunto para resgatar e fortalecer os laços com a terra e a cultura, promovendo um futuro mais saudável e sustentável para o povo madija.

Portanto, a partir dos relatos feitos pelos moradores da aldeia Piau nos mostrando as

⁷ Homem branco da cidade

dificuldades que seu povo vem enfrentando, e a importância do papel das mulheres indígenas no seu território, e notou que muitos estão deixando de lado sua cultura e cuidados devido ao vício do mundo.

Desse mesmo modo a Sr. Marta kulina moradora da aldeia Piau nos relatou que a natureza é uma vivência muito dinâmica aos madija, só retirar da natureza aquilo que é consumido por eles como por exemplo; a pesca, caça e só a quantidade que é consumido pelos mesmo.

A Sr.^a Marta kulina vereadora e moradora da aldeia Piau compartilhou uma visão profunda e respeitosa sobre a relação do povo kulina com a natureza. Para mesma, a natureza não é apenas um recurso, mas uma vivência dinâmica e essencial que molda a identidade e o modo de vida de sua aldeia.

Enfatiza que os indígenas têm uma abordagem sustentável em relação ao meio ambiente. A prática de retirar da natureza apenas o que é necessário para sua sobrevivência - como a pesca e na caça demonstra um respeito profundo pelos ciclos naturais. Essa filosofia de consumo consciente reflete uma sabedoria ancestral que é transmitida de geração em geração.

Sr.^a Marta mencionou que nunca se toma mais do que o que se pode consumir, garantido assim que os recursos naturais permaneçam disponíveis para as futuras gerações.

Além disso, essa relação harmônica com a natureza fortalece não apenas a segurança alimentar da comunidade, mas também os laços sociais e culturais entre os membros do povo madija. A prática da caça e da pesca não é apenas uma questão de sustento; é também um ritual que conecta os indivíduos a terra e às suas tradições.

A mesma diz que, essa conexão com a natureza é vital para a preservação da cultura madija. Ao respeitar os limites impostos pela própria natureza, eles garantem que suas práticas culturais permaneçam vivas e relevantes. Essa perspectiva é um lembrete poderoso da importância de respeitar o meio ambiente e viver em harmonia com ele, algo que muitas vezes se perde nas sociedades contemporâneas.

Através das palavras da Sr.^a Marta kulina, fica claro que o povo madija valoriza um modo de vida sustentável, onde cada ação é pensada em função do bem-estar coletivo e da preservação dos recursos naturais.

4. Fontes

Entrevista com Talita de Souza Araújo Kulina idade 38 anos sua profissão técnica de enfermagem, concedida no dia 21/06/2024

Entrevista com o Professor Moacir Zacarias de Souza Kulina, idade 53 anos profissão professor, entrevista concedida no dia 08/07/2024

Entrevista com Marta Zacarias de Oliveira Culina idade 49 anos sua profissão veriadora entrevista concedida no dia 09/07/2024

5. Considerações finais

Este estudo procurou demonstrar que a cultura indígena muitas vezes se faz presente no nosso cotidiano, cultura que até hoje mantem seus costumes, tradições e é muito satisfatório saber que faço parte desta cultura que são minhas raízes.

Ao longo deste trabalho, também foi possível perceber como a cultura indígena é moldada não apenas pelas tradições, rituais, e modos de vida dessa comunidade, não apenas preservam conhecimentos ancestrais, mas também promovem uma profunda conexão com a natureza e o ambiente.

Este estudo procurou demonstrar um pouco sobre a cultura Indígena dentro da aldeia Píau, e assim foi verificado que houve mudanças dentro da comunidade.

Através das entrevistas e observações, pude observar que, mesmo não tendo convivido na aldeia, a conexão com a cultura indígena permanece viva. Essa relação me permitiu compreender que a identidade indígena não se limita ao espaço físico da aldeia, mas se expande para além dela, influenciada por experiências de vida diversas.

Em suma, minha experiência como indígena fora da aldeia Piau me proporcionou uma visão única e enriquecedora sobre a cultura indígena. Este TCC não apenas documenta essa riqueza cultural, mas também serve como um convite à reflexão sobre a diversidade das experiências indígenas e a importância de respeitar e valorizar cada uma delas.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para uma maior conscientização sobre a riqueza cultural da aldeia Piau e inspire ações que promovam o respeito à diversidade cultural, fortalecendo o papel dos povos indígenas na sociedade presente.

6. Referências

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 12^a Edição. São Paulo. Editora

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Brasiliense, 1987.

BECKHAUSEN, Marcelo. **Direitos indígenas**. *Revista Eletrônica PRPE*. 2007. Disponível em: Acesso em: 22 jan. 2014

TASSINARI, Antonella M. I. **Sociedades Indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural**. In: SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luiz D. B. *A Temática Indígena na Escola*. **Brasília**: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

URQUIZA, Antônio Hinário Aguilera; PRADO, José Henrique. **Diversidade Sociocultural Relação interétnicas e os Povos indígenas**. Campo grande, ms. 2014UR

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 20/11/2024